

A LEITURA NA DIFERENÇA

THE READING ON THE DIFFERENCE

Edgar César Nolasco*

Vânia Maria Lescano Guerra**

Resumo

Valendo-nos de pontos de vista de estudiosos contemporâneos, quer sejam da Linguística, da Psicanálise e, sobretudo, da Semiologia, e considerando o tanto que a abordagem metodológica baseada na diferença pode ser eficiente no ensino da leitura, este texto tem a preocupação maior de que o aluno/leitor seja, antes de tudo, o autor incondicional daquilo que lê. Sabemos, entretanto, que essa questão metodológica passa, necessariamente, pela própria prática da leitura salvaguardada, no espaço da sala de aula, pelo professor. Entendemos que um pensamento logocêntrico de que o sentido se encontra depositado no texto, à espera de que seja descoberto pelo sujeito-leitor, impede a produção do aluno. Longe de uma ideia totalizante, o significado é produzido pelo aluno na medida em que este se constitui como sujeito e como leitor. Cada leitura só pode ser considerada correta e aceitável apenas dentro de uma determinada situação e perspectiva, porque o sujeito lê o que lê a partir de tudo o que o constitui como sujeito: seu inconsciente, sua história, sua cultura, sua ideologia (Coracini, 2005; Derrida, 1995). Porque tanto o trabalho de ler quanto o de escrever são sempre um recorte dado no mapa cultural do mundo como forma de assegurar o pensamento da época e do sujeito dessa mesma época.

Palavras-chave: *Leitura, Ensino, Metodologia, Hermenêutica, Formação.*

Abstract

Based on contemporary scholars' points of views, whether from linguistics, psychoanalysis, and especially semiology, and considering how much the methodological approach based on the difference can be effective in teaching reading, this text is more concerned that the student / reader is, first of all, the

unconditional author of what he reads. We know, however, that this methodological issue necessarily involves the practice of safeguarded reading itself, in the classroom, by the teacher. We believe that a logocentric thought where the meaning is deposited in the text, waiting to be discovered by the subject-reader, prevents the student's production. Far from a totalitarian idea, the meaning is produced by the student to the extent that he constitutes himself as a subject and as a reader. Each reading can only be considered correct and acceptable within a certain situation and perspective, because the subject reads what he reads from all the things that make him a subject: his unconsciousness, his history, his culture, his ideology (Coracini, 2005; Derrida, 1995). Because both in reading and in writing, it is always a clip from the world's cultural chart, as a way of ensuring the zeitgeist of thinking and of the individual.

Key words: *Reading, Teaching, Methodology, Hermeneutics, Teacher Training.*